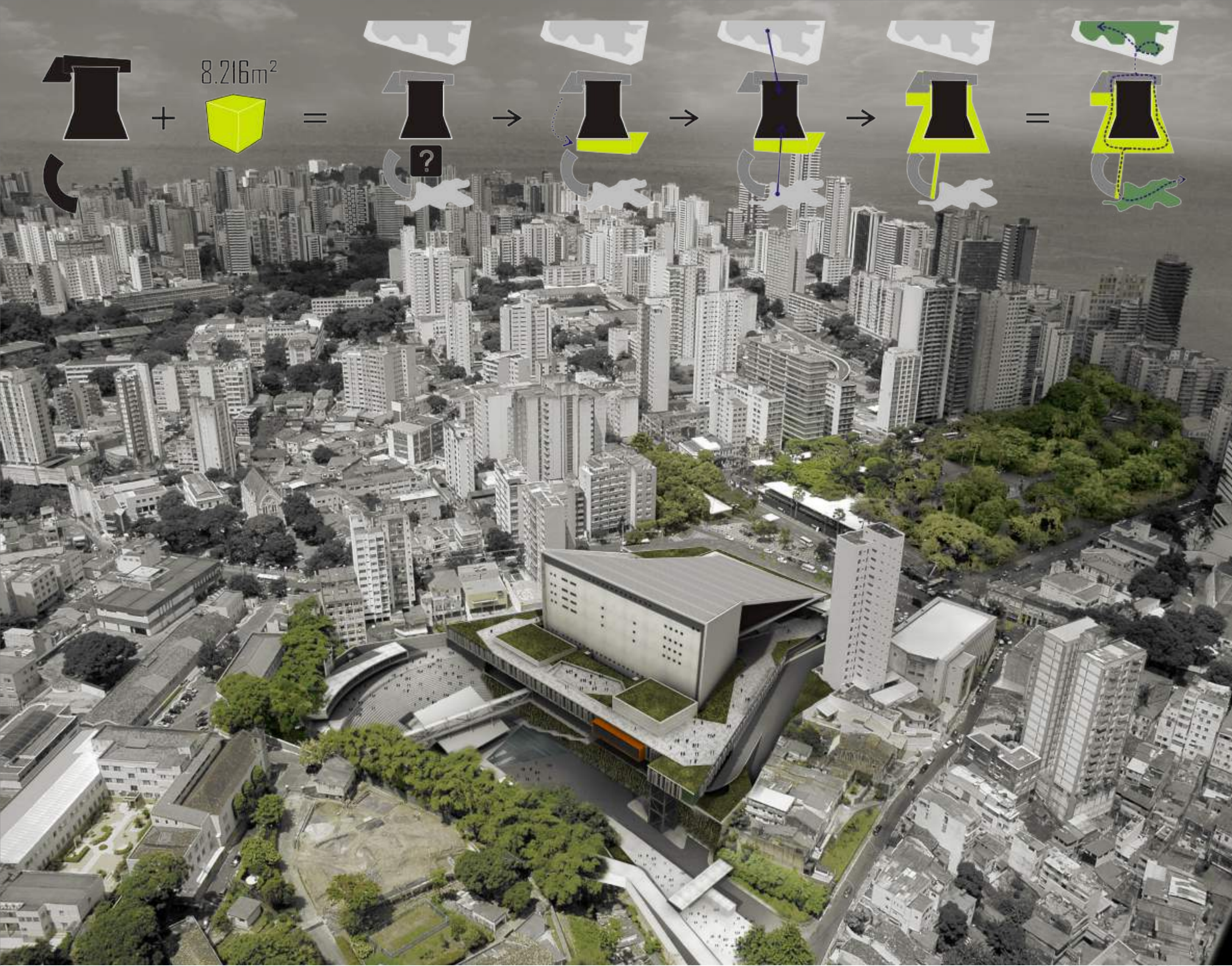




[o difusor da VIDA CULTURAL]
Um teatro pertence àquelas iniciativas que desempenham um papel essencial na vida cultural de um povo. De caráter público, por definição, os locais de espetáculo têm, de fato, uma função primordial na estruturação das cidades e dos territórios que irrigam culturalmente.
O NTCA será o lugar da exposição da história das artes da Bahia e da sua produção cultural. Assim, fluxos de pessoas serão canalizados por galerias que funcionarão como um espaço didático ao revelar todo o trabalho de produção e desenvolvimento realizado no edifício. Ao explicitar seu vínculo com a arte, o NTCA replicará suas ações para outras localidades, tornando-se um centro de difusão cultural promotor de inúmeras atividades, um campo de sinergia aberto para as mais diferentes expressões artísticas, dotado de espaços de espetáculos e de produção, bem equipados e multifuncionais.
[o PARTIDO e estratégia do projeto]
O projeto atende à recomendação de conceitualizar a proposta de intervenção em três níveis: REQUALIFICAÇÃO, REDISTRIBUIÇÃO e AMPLIAÇÃO. Além disso, a implantação das reformas deverá seguir um cronograma de etapas que permita o funcionamento do NTCA ininterrupto, garanta a sua acessibilidade, e proporcione um caminho de parceria, onde o programa colocado pelo edital se complete pela arquitetura. Duas estratégias são fundadoras do partido: a preservação da integridade volumétrica do edifício pré-existente e a construção de uma nova topografia envolvente - em extensão do território da cidade - com a ordenação de seus fluxos a partir dos acessos e a comunicabilidade de suas funções. Surge uma placa que intercepta o volume do teatro e amplia, em um jardim suspenso, a cota pública urbana. Ocupam-se os espaços negativos fortalecendo a ideia de uma cobertura geradora de sombra. Fica estabelecida assim a permeabilidade física e funcional entre a construção existente e a nova que se tornam um único organismo com circuitos diferenciados: o técnico - que articula os espaços funcionais atuais com os propostos - e o público - que garante aos visitantes a fruição pelas galerias expositivas.
[a estratégia de preservação do PATRIMÔNIO MODERNO]
A estratégia adotada foi a de sublinhar e reafirmar a natureza e a força volumétrica do edifício atual, preservando e respeitando os valores culturais, históricos e estéticos do conjunto existente e as premissas básicas do projeto original de José Bino Fonyat Filho, na manutenção da sua integridade e do seu desenho, que resolveu engenhosamente em um único volume o programa. Assim, não pareceu ser oportuno criar um novo volume, mas sim uma nova topografia que absorvesse toda a ampliação sem ferir o partido original. Adotando-se a cota do piso do Foyer como base para este novo relevo, manteve-se apenas este como um pavilhão destacado, conforme o projeto inicial previa.
A criação de dois circuitos independentes, funcional e público, faz a integração entre a nova ampliação e o edifício existente, estabelecendo um diálogo coerente e equilibrado que potencialize e aperfeiçoe a utilização do espaço físico do complexo.

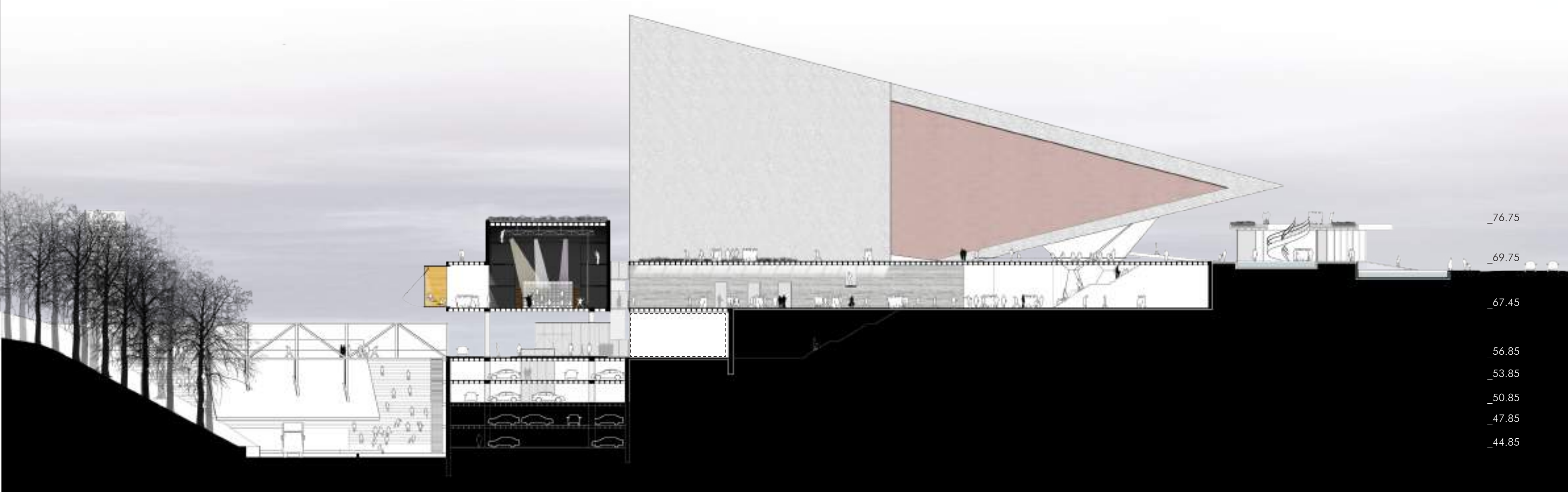
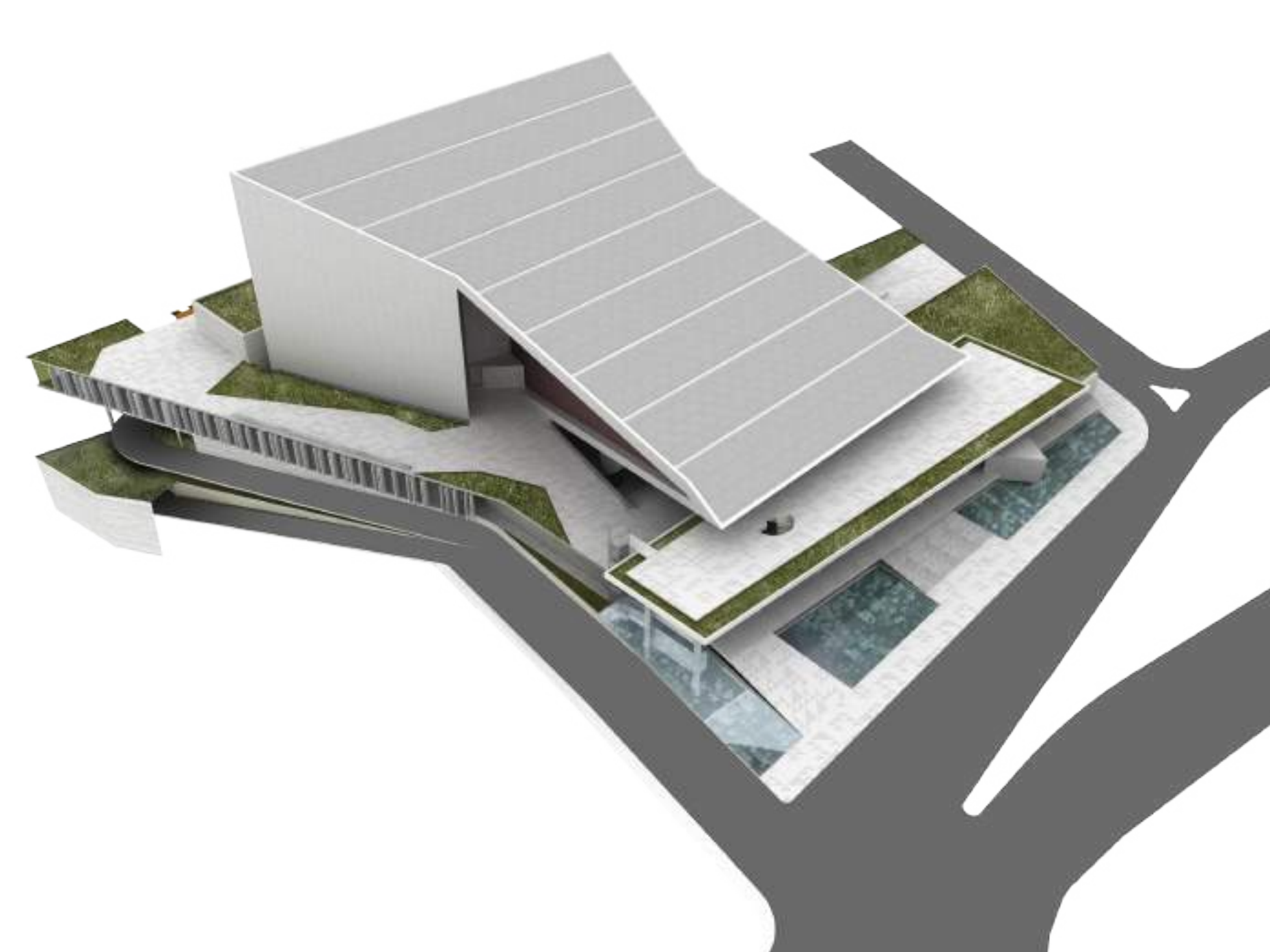
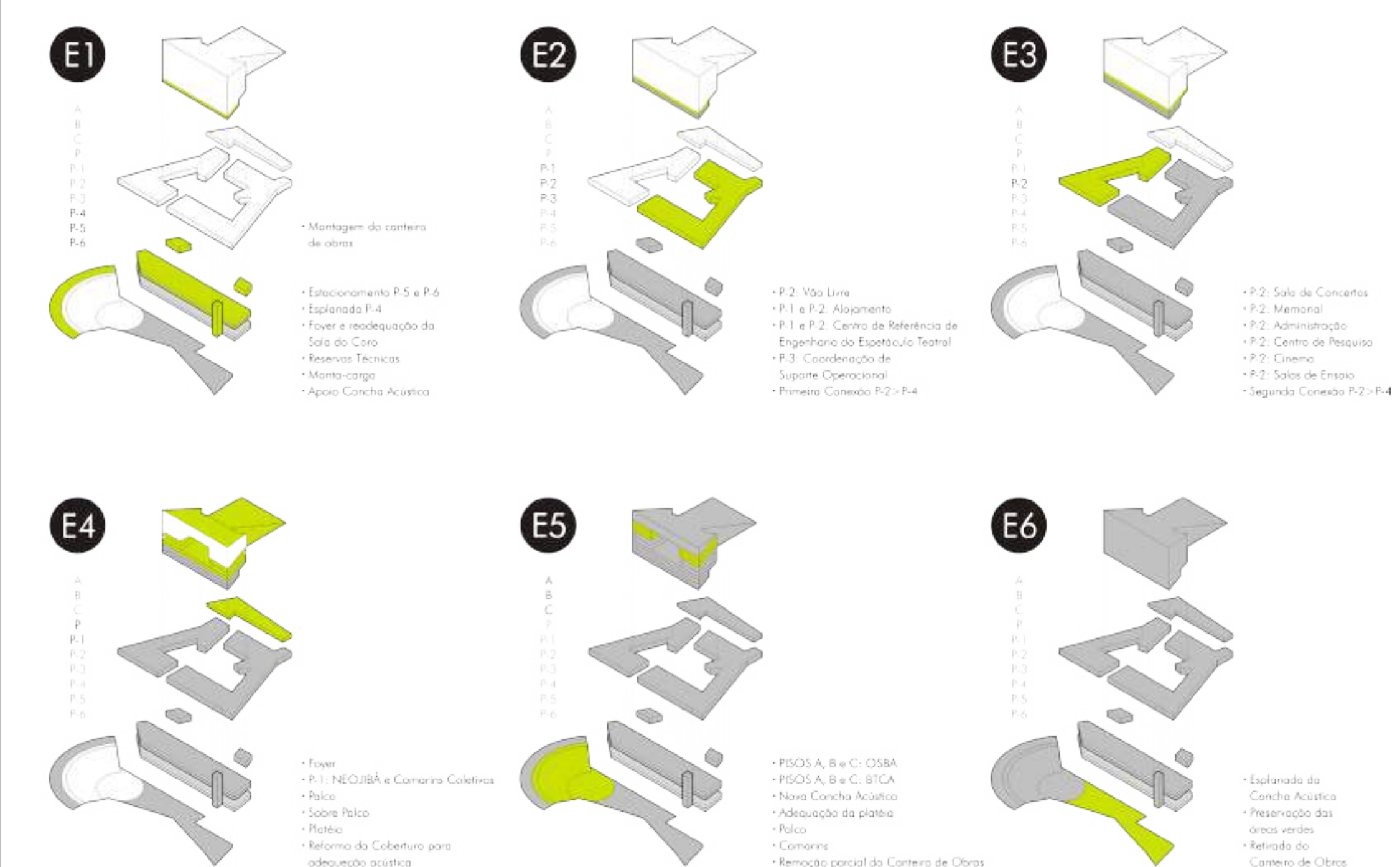
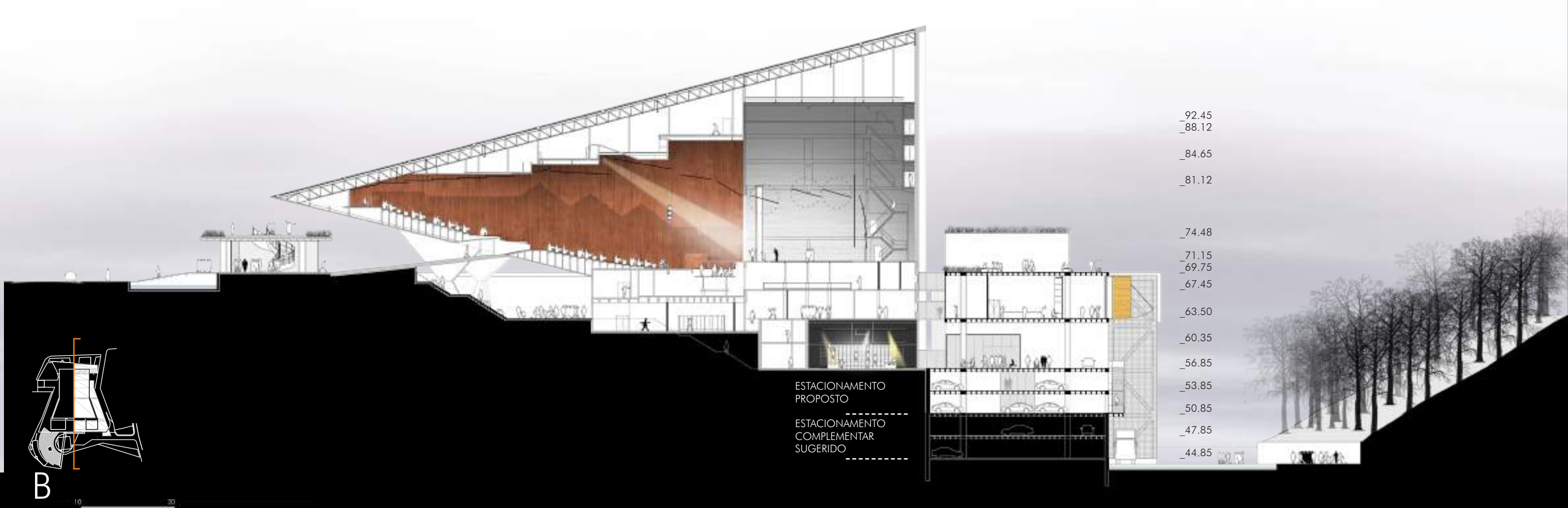
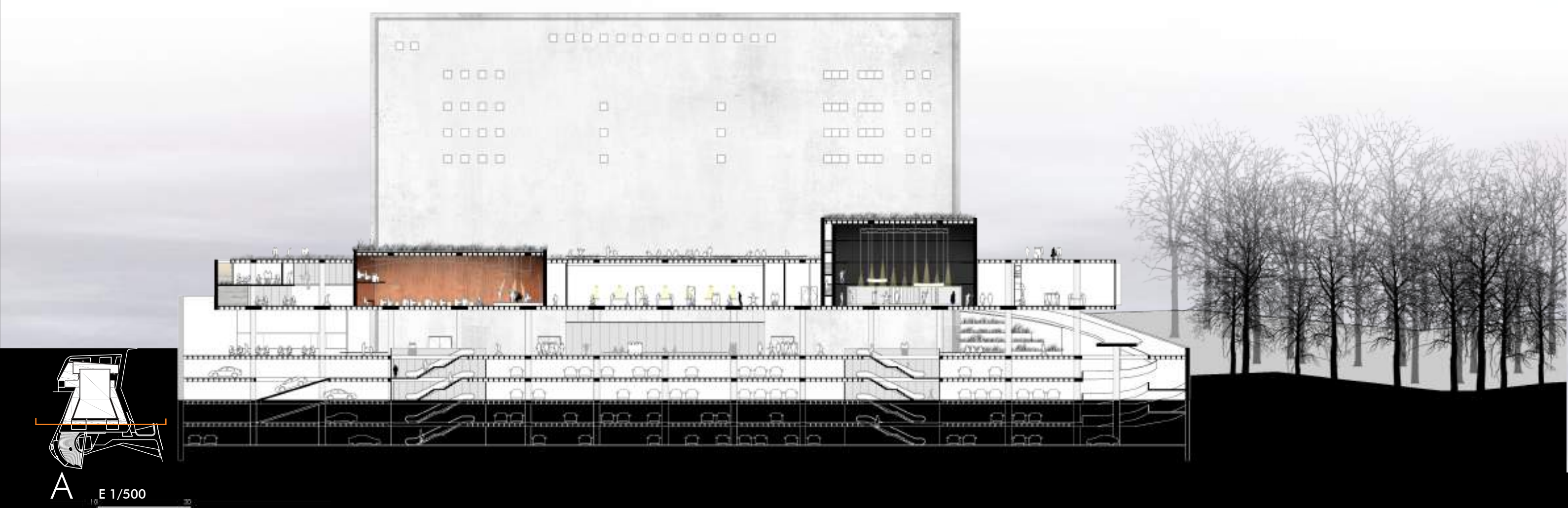
[a acomodação do PROGRAMA]
O foyer, como grande espaço de chegada e convivência, é o lugar do encontro, no prolongamento do Campo Grande, da rua e da cidade. Sua integridade física é preservada, pela compreensão da clara escala humana que estabelece com a praça, acentuada pelo volume do edifício principal que se reduz a uma única aresta ao se aproximar deste espaço público. É pelo foyer que se inicia o espetáculo, onde o público é cultivado pela ambiência de confraternização artística. A organização dos fluxos pretende o resgate do seu protagonismo e o restabelecimento da sua importância como o espaço da permeabilidade, das trocas e da visão do belo. Ali, exposições, eventos, performances darão vida a este espaço, justa homenagem à arquiteta Lina Bo Bardi, sensível leitora e incentivadora dessa riqueza social e artística que é o Brasil e a Bahia. A ela, um pequeno 'museu' é dedicado no espaço da bilheteria original. Para recuperar a transparência original do foyer, propõe-se levar o painel de Caribe para a área do memorial, onde será visível por todo o público visitante do complexo. Uma nova esplanada estende o foyer e faz sua integração com o vão livre, valorizado e transformado em espaço articulador e integrador dos diversos níveis, onde uma escada/arquitetada amplia seu volume e favorece o acontecimento ali de sessões artísticas. A continuação 'natural' do foyer é seu terraço, que melhor permite desfrutar da relação da cidade com o NTCA e que teve sua infra-estrutura revisada, para suportar as diversas atividades ali possíveis.
No café teatro procurou-se recuperar o desenho original - que tão bem o integrava ao foyer - incorporando-se, no entanto, as necessidades contemporâneas.
Na sala principal, os camarins e áreas de apoio ao palco foram redistribuídos, buscando-se uma organização mais clara. A área do palco prevê uma requalificação solicitada, para atender mais livremente às mudanças cênicas. A plateia será re-organizada, tanto em disposição das poltronas, quanto em acabamentos, conforme as técnicas e materiais mais modernos de tratamento acústico. Teatro de múltiplo uso de médio porte, a sala do Coro é o teatro para o palovar, que deve ser mais íntimo, criando uma relação de proximidade e interatividade entre a área de encenação e o público, possibilitando ver o olho do artista, sentir a sua respiração. Sua localização proporcionava-lhe uma relação de fundos, desprestigiada em relação ao conjunto. A nova organização dos circuitos do NTCA, aliada à criação de um foyer específico, sobre o novo estacionamento e que permite o embarque e desembarque diretos, lhe garante maior visibilidade externo, condizente com sua importância enquanto espaço cênico para o teatro baiano emergente.
Para os dois corpos estáveis, OSBA e BTCA, é proposta a reorganização completa de seus espaços, com estruturas físicas mais compatíveis com o desenvolvimento de uma produção artística de excelência.

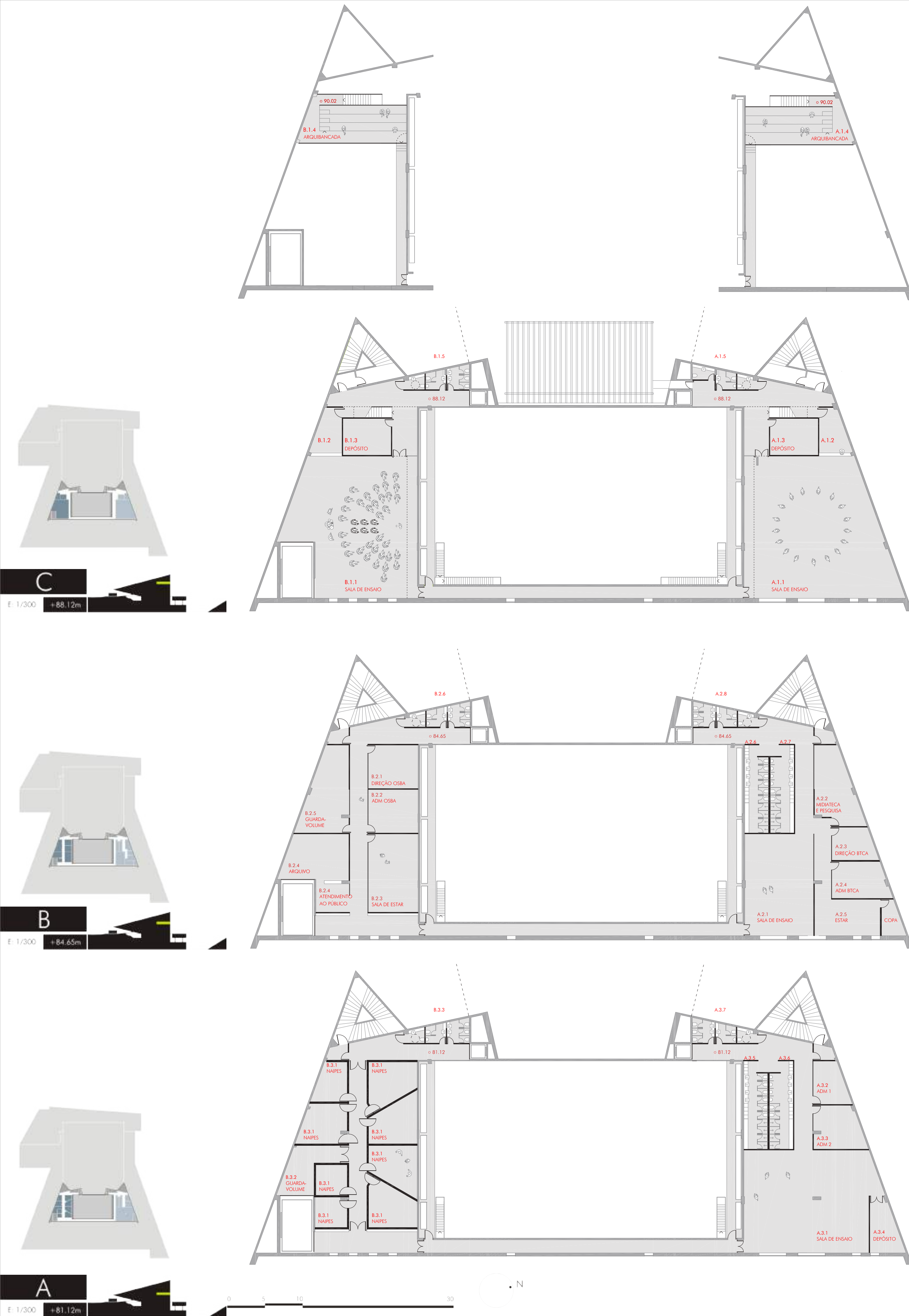
Para uma melhor acomodação, mais adequada e confortável, e para a ampliação das suas instalações, o NEOJIBA foi deslocado para o pavimento -1, em uma disposição e lugar apropriados, próximo ao palco e aos camarins coletivos, o que incentivará seu projeto de inclusão social através da música orquestral.
A proposta para o Centro de Referência em Engenharia do Espetáculo Teatral CREET, tem base na fluidez espacial, permeabilidade visual e perfilho funcionamento das atividades pertinentes à cenografia. Considerando a cenografia como processo, optou-se por ateliers sucessivos de atividades afins. Um percurso permeável para os profissionais que ali atuam, e também para o espectador/fruidor, que terá uma perspectiva do que se pode chamar 'o avesso' de um espetáculo. Propõe-se abrir visualmente os almoxarifados, numa grande estante transparente. Através deste espaço de guardar, armazenar, se vê em segundo plano o trabalho nos ateliers. O caráter expositivo está presente tanto nos Ateliers como no Centro de Pesquisa. Deixa-se à vista o que pode contribuir para o entendimento do processo do fazer teatral: guarda-roupa, atelier de figurino, ateliers de maquiagem, serralheria e adereços. Ao final desse caminho o Teatro Experimental se abre francamente para uma pequena praça interna. Essa praça, esse vazio, vem da importância em se tomar distância para ter a compreensão do todo - o todo visual do espetáculo em processo de criação. Ao percorrer o espaço físico, servidores, visitantes e frequentadores tomam contato tanto com a história do edifício, quanto com o que ele produz em suas dependências, um circuito de laboratório vivo, com a conectividade através das atividades que comunicam experiências, o espaço didático e expositivo, o passeio.
O Teatro Experimental, ou espaço de uso múltiplo apresenta os contornos de um teatro flexível, apto a atender a uma demanda de uma série de outras possibilidades ligadas ao teatro, onde é possível organizar o espaço de acordo com a necessidade. Traza referências ao caráter efêmero do espetáculo, com abertura ao espaço social e à arte, com a organização de oficinas e ações pedagógicas como testemunha da osmose entre o público, os artistas e a comunidade. Essa aproximação pretende incentivar colaborações entre artistas de todas as áreas, graças a uma arquitetura capaz de gerar uma porosidade entre as disciplinas. Na intenção de ocupar todos os interstícios disponíveis no edifício, considerando todos como suportes cenográficos para a criação, sua transparência visa expor o movimento ao olhar dos transeuntes e oferecer condições de trabalho com luz natural para os artistas. Suprime-se a ideia do palco e da sala, para trocá-los por um lugar único, sem nenhum tipo de divisórias nem barreiras, que se tornará o próprio palco da ação e uma gama infinita de ocupações. Uma comunicação direta pode se estabelecer entre o espectador e o teatro, entre o ator e o espectador, pelo fato de que o espectador colocado no meio da ação é envolvido e atravessado por ela.
As intervenções e propostas para o CREET pretendem dotá-lo de

instalações capazes de posicioná-lo, de fato, como uma referência no cenário nacional e internacional das artes cênicas, e, mais que receptor, transformar-se em um promotor das mais diferentes expressões artísticas. De um lado, estará a informação, a circulação das ideias, e de outro, a prestação de serviços. A junção dessas atividades, em um espaço único no país, garantirá a originalidade pretendida, onde o conjunto dos saberes técnicos, informações e práticas serão capazes de estruturar e integrar os elementos do espetáculo, o que reforçará seu papel como ponto de identidade e conexão entre Salvador, Bahia, Brasil e o mundo.
O espaço da nova concha acústica foi entendido como o território das grandes oportunidades espaciais, retomando seu papel de destaque como campo cultural alternativo de Salvador. Uma passarela liga o NTCA, a partir da cota de acesso para o Coro, à sua cota semelhante no outro lado do vale, conectando suas bordas e possibilitando um novo acesso ao conjunto, numa articulação urbana mais completa. Nesta passarela a cobertura do palco é pendurada e estruturas leves sustentam a cobertura móvel do platô, que na outra extremidade se apóia sobre os camarins redesenhados. É para este vale, com perspectiva para a cidade, que se abrem as novas instalações do CREET, obediente ao partido de visualização máxima de suas atividades. O fundo do vale recebe um tratamento que organiza suas funções e fluxos, desde palco e pólo de atividades até as docas de carga e descarga. Esta ocupação permite que, na encosta oposta ao edifício do NTCA, a massa de vegetação fosse integralmente preservada. Junto à extensão da fachada posterior do teatro, e aproveitando-se da topografia, foi instalado o estacionamento. A proposta atende ao requisito do programa mas uma solução extremamente flexível possibilitará o dobro de vagas requeridas, facilitando sua exploração comercial. Os bicicletários foram posicionados estrategicamente para receber os fluxos possíveis destes veículos, entendendo sua existência como a possibilidade de se incentivar a alteração da modalidade de transporte por parte da população.
[o meio AMBIENTE]
Buscaram-se soluções simples e consagradas para não agredir ao meio ambiente, com facilidade de execução e aproveitamento dos recursos naturais. A área da extensão está protegida por uma cobertura jardim. Amplas aberturas onde foram possíveis, sempre protegidas, foram adotadas para favorecer a ventilação. Soluções mais tecnológicas, para obtenção de recursos e energia suplementar, foram também pensadas. A nova cobertura do edifício existente poderá receber placas fotovoltaicas para geração de energia; dois grandes tanques d'água receberão as águas pluviais das coberturas e as armazenarão para tratamento e re-uso. O complexo se credencia a incorporar o que de mais atual existe em termos de eco-eficiência, com a dupla função de preservar o meio ambiente e de educar seus visitantes sobre a relevância do tema.

IMPLANTAÇÃO
E 1/500







BALÉ DO TEATRO CASTRO ALVES			CAMARINS COLETIVOS + NEOJIBA		
A.1 ARTÍSTICO BTCA			3 CAMARINS COLETIVOS + NEOJIBA		
item	ambiente	área	item	ambiente	área
A.1.1	sala de ensaio	275,4	3.1	sala de ensaio NEOJIBA	157,5
A.1.2	cabine de som e luz	25,1	3.2	sala de ensaio	68,5
A.1.3	depósito	16,3	3.3	depósito de instrumentos	68,5
A.1.4	arquibancada	32,3	3.4	camarins coletivos (4)	362,8
A.1.5	sanitários	17,7	3.5	copa	3,9
	circulações	166,1	3.6	sanitário feminino	35,3
	subtotal	532,9	3.7	sanitário masculino	35,3
			3.8	fossa da orquestra	
			3.9	quartelada	
			3.10	estor	30,3
				circulações	1157,3
				subtotal	1947,5
				total setor	1947,5
ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA			ADMINISTRAÇÃO		
B.1 ARTÍSTICO OSBA			4.1 GABINETE		
item	ambiente	área	item	ambiente	área
B.1.1	sala de ensaio	234,6	4.1.1	secretaria da diretoria	30,8
B.1.2	cabine de som, luz e gravação	25,1	4.1.2	diretoria geral	40,1
B.1.3	depósito	16,3	4.1.3	sala de reunião 1	31,7
B.1.4	arquibancada	32,3	4.1.4	sala de reunião 2	22,8
B.1.5	sanitários	17,7	4.1.5	sala da ASGER	22,5
	circulações	166,1	4.1.6	sala de ASPLA	26,2
	subtotal	492,1		subtotal	173,7
BALÉ DO TEATRO CASTRO ALVES			4.2 ASCOM		
A.2 ADMINISTRAÇÃO BTCA			item	ambiente	área
item	ambiente	área	4.2.1	sala do coordenador	12,3
A.2.1	sala de ensaio	100,7	4.2.2	sala dos assilentes	12,3
A.2.2	sala de midioteia e pesquisa	40,5		subtotal	25
A.2.3	direção BTCA	20,2	4.3 OUVIDORIA		
A.2.4	administração BTCA	27,5		subtotal	17,5
A.2.5	sala de estar e copa	43,8	4.4 GERENCIA ADM-FINANCEIRA (GERAF)		
A.2.6	vestiário feminino	28,5	item	ambiente	área
A.2.7	vestiário masculino	28,5	4.4.1	sala do gerente	10,5
A.2.8	sanitários	17,7	4.4.2	sala coord. Contratos	10,5
	circulações	133,4	4.4.3	sala do apoio GERAF	7,5
	subtotal	440,8	4.4.4	núcleo estratégico	7,5
				subtotal	36
ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA			4.5 SUB GERENCIA ADM (SUBGERAD)		
B.2 ADMINISTRAÇÃO OSBA			item	ambiente	área
item	ambiente	área	4.5.1	sala da subgerencia	12,5
B.2.1	direção OSBA	30,6	4.5.2	secretaria subgerencia	12,5
B.2.2	administração OSBA	30,6	4.5.3	central telefônica	7,1
B.2.3	sala de estar	56,7	4.5.4	setor de compras	12,5
B.2.4	arquivo e atendimento ao público	48,7	4.5.5	setor de recepção	41,8
B.2.5	guarda-volume (instrumentos)	56,7	4.5.6	setor de protocolo	8,3
B.2.6	sanitários	17,7	4.5.7	setor de pessoal	12,5
	circulações	163,5	4.5.8	sala coord. segurança	12,5
	subtotal	404,5	4.5.9	vestiário segurança	30,8
BALÉ DO TEATRO CASTRO ALVES			4.5.10	arquivo segurança	12,5
A.3 SALA DE ENSAIO + ADMINISTRAÇÃO BTCA			4.5.11	setor de transporte	25
item	ambiente	área		subtotal	187,3
A.3.1	sala de ensaio	189,8	4.6 COORDENAÇÃO FINANCEIRA		
A.3.2	sala administrativa 1	20,1	item	ambiente	área
A.3.3	sala administrativa 2	19,7	4.6.1	sala do coordenador	23,3
A.3.4	depósito	29,8	4.6.2	sala de arrecadação	25,4
A.3.5	vestiário feminino	28,5	4.6.3	sala de subger. financeira	20
A.3.6	vestiário masculino	28,5		subtotal	68,7
A.3.7	sanitários	17,7	4.7 DIRETORIA ARTÍSTICA		
	circulações	113,2	item	ambiente	área
	subtotal	447,3	4.7.1	sala diretor artístico	22,8
ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA			4.7.2	secretaria diretor artístico	11,4
B.3 NAÍPES OSBA			4.7.3	contratos artísticos	26,2
item	ambiente	área	4.7.4	setor de multimídias	92,5
B.3.1	naipes (8)	182,1	4.7.5	núcleo de produção	26,2
B.3.2	guarda volume de instrumentos	27,8		subtotal	179,1
B.3.3	sanitários	17,7	4.8 GERENCIA TÉCNICA		
	circulações	164,5	item	ambiente	área
	subtotal	392,1	4.8.1	sala da coordenação	11
			4.8.2	sala da secretaria	11,2
				subtotal	22,7
			4.9 PRODUTORES		
				subtotal	23,8
			4.10 INFORMATICA		
			item	ambiente	área
			4.10.1	sala do coordenador	12,5
			4.10.2	sala da equipe	28
			4.10.3	sala para o servidor	5
				subtotal	42,5
			4.11 SANITARIOS		
				subtotal	16,2
				circulações setor	219,9
				total setor	1012,4
			ALOJAMENTO		
			item	ambiente	área
			5.1	recepção	18,9
			5.2	domitórios coletivos (6 X 4 camas)	113,4
			5.3	sanitário coletivo feminino	15,5
			5.4	sanitário coletivo masculino	15,5
			5.5	sala de estar	57,8
			5.6	copa	11,9
			5.7	suite (2 x 2 camas)	37,8
				circulações	1109,5
				subtotal	380,6
				total setor	380,6
SALA PRINCIPAL e PALCO			2.2 SALA PRINCIPAL e SOBREPALCO		
2.1 PALCO			item	ambiente	área
item	ambiente	área	2.2.1	plateia (1571 lugares)	1197
2.1.1	palco (área livre)	580	2.2.2	apelo	101,4
2.1.2	fossa	135,8	2.2.3	cabine iluminação	14,6
2.1.3	oficina palco	28,9	2.2.4	cabine som	14,6
2.1.4	opéra	20,7	2.2.5	sanitários	33,4
2.1.5	sanitários	15,4	2.2.6	oficina de iluminação	98,6
2.1.6	depósito refletores	42,2	2.2.7	estor e descanso	34,9
2.1.7	comarim 01	50,5	2.2.8	sala de iluminação	19,2
2.1.8	comarim 02	22,9	2.2.9	chella	19,2
2.1.9	comarim 03	24,1	2.2.10	instalações elétricas	42,9
2.1.10	comarim 04	24,1	2.2.11	oficina de som	33
2.1.11	comarim 05	24,3	2.2.12	s.o.s	42,6
2.1.12	comarim 06	37,7	2.2.13	comarim 07	22,9
2.1.13	sala das camararias	49,7	2.2.14	comarim 08	24,5
2.1.14	depósito	27,5	2.2.15	comarim 09	24,5
2.1.15	antecâmaras	91,8	2.2.16	comarim 10	24,7
	circulações	156,7	2.2.17	comarim 11	37,7
	subtotal	2249,7		circulações	126,3
	total setor	4161,7		subtotal	1912,0
				total setor	4161,7



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ANTEPROJETOS DE ARQUITETURA E COMPLEMENTARES
PARA REQUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO COMPLEXO TEATRO CASTRO ALVES

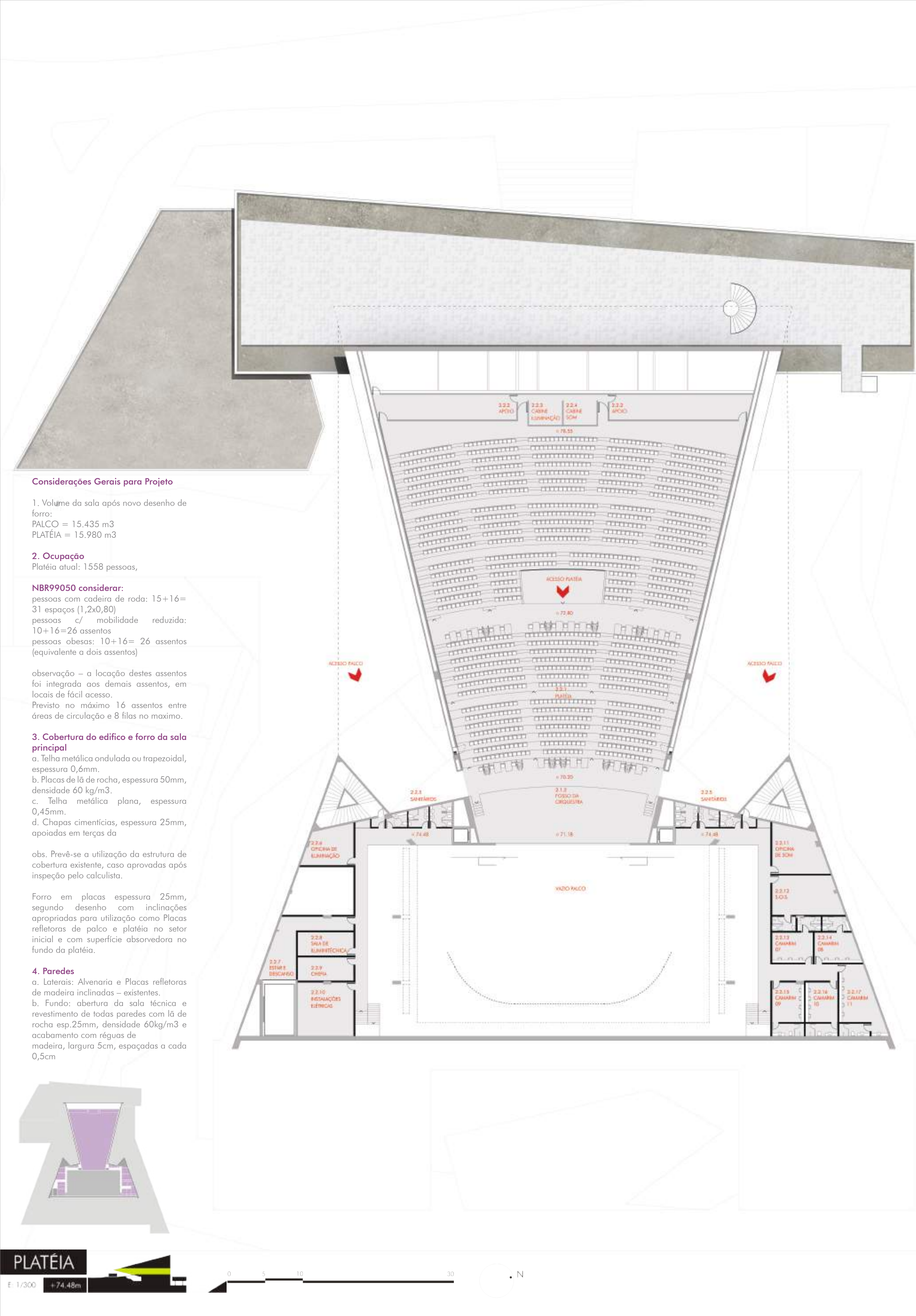
ENTIDADE PROMOTORA:



ENTIDADE ORGANIZADORA:



3/8



Considerações Gerais para Projeto

1. Volume da sala após novo desenho de forro:
PALCO = 15.435 m3
PLATÉIA = 15.980 m3

2. Ocupação
Platéia atual: 1558 pessoas,

NBR9050 considerar:
pessoas com cadeira de roda: 15+16= 31 espaços (1,2x0,80)
pessoas c/ mobilidade reduzida: 10+16=26 assentos
pessoas obesas: 10+16= 26 assentos (equivalente a dois assentos)

observação – a locação destes assentos foi integrada aos demais assentos, em locais de fácil acesso.
Previsto no máximo 16 assentos entre áreas de circulação e 8 filas no máximo.

3. Cobertura do edifício e forro da sala principal
a. Telha metálica ondulada ou trapezoidal, espessura 0,6mm.
b. Placas de lâ de rocha, espessura 50mm, densidade 60 kg/m3.
c. Telha metálica plana, espessura 0,45mm.
d. Chapas cimentícias, espessura 25mm, apoiadas em terças da

obs. Prevê-se a utilização da estrutura de cobertura existente, caso aprovadas após inspeção pelo calculista.

Forro em placas espessura 25mm, segundo desenho com inclinações apropriadas para utilização como Placas refletoras de palco e platéia no setor inicial e com superfície absorvedora no fundo da platéia.

4. Paredes
a. Laterais: Alvenaria e Placas refletoras de madeira inclinadas – existentes.
b. Fundo: abertura da sala técnica e revestimento de todas paredes com lâ de rocha esp.25mm, densidade 60kg/m3 e acabamento com régua de madeira, largura 5cm, espaçadas a cada 0,5cm

CENTRO DE REFERÊNCIA			
6.1 GABINETE			
item	ambiente	área	
6.1.1	sala	16,2	
6.1.2	sanitário	3,8	
		subtotal	20
6.2 ADMINISTRAÇÃO			
item	ambiente	área	
6.2.1	secretaria	8	
6.2.2	coordenações	22,3	
6.2.3	sala de reunião	12	
6.2.4	sanitário feminino	3,8	
6.2.5	sanitário masculino	3,8	
		subtotal	49,9
6.3 ÁREA SOCIAL			
item	ambiente	área	
6.3.1	copa	17,3	
6.3.2	refeitório	31,2	
6.3.3	vestiário feminino	30,1	
6.3.4	vestiário masculino	30,3	
		subtotal	108,9
6.4 CENTRO DE QUALIFICAÇÃO			
item	ambiente	área	
6.4.1	sala multiuso	61,5	
6.4.2	apoio	5,1	
		subtotal	66,6
6.5 ATELIE DE ADEREÇOS			
item	ambiente	área	
6.5.1	ateliê de adereços	86,2	
6.5.2	almoxarifado + infraestruturas	42,3	
6.5.3	área molhada	18,8	
		subtotal	147,3
6.6 ATELIES DE CENOGRAFIA / ILUMINAÇÃO I			
item	ambiente	área	
6.6.1	depósito (cenários p/ reciclagem)	41,5	
6.6.2	sagor	82,4	
6.6.3	seralheira	154,6	
6.6.4	marcenaria	217,1	
6.6.5	almoxarifado + infraestruturas	95,9	
6.6.6	elevador de carga		
		subtotal	591,5
6.7 ATELIES DE CENOGRAFIA / ILUMINAÇÃO II			
item	ambiente	área	
6.7.1	teatro experimental	316,5	
6.7.2	almoxarifado	25,1	
6.7.3	espaço para criação	12,1	
6.7.4	área molhada	19,8	
6.7.5	área quente	19,7	
		subtotal	393,2
6.8 ATELIE DE MAQUIAGEM			
item	ambiente	área	
6.8.1	ateliê tipo camarim	25,1	
6.8.2	área molhada	8,1	
6.8.3	almoxarifado	3,7	
		subtotal	36,9
6.9 ATELIE DE MAQUIAGEM			
item	ambiente	área	
6.9.1	ateliê de costura	208,8	
6.9.2	espaço para criação	13,75	
6.9.3	almoxarifado + infraestruturas	52,6	
		subtotal	275,15
6.10 ATELIE DE ACABAMENTO TEXTIL			
item	ambiente	área	
6.10.1	tingimento	29,6	
6.10.2	estúdio de serigrafia	19,9	
6.10.2	lavanderia	29,2	
		subtotal	78,7
		circulações	213,3
		total setor	1981,45
CENTRO DE PESQUISA			
7.1 GUARDA-ROUPA			
item	ambiente	área	
7.1.1	recepção/ante-sala	12,5	
7.1.2	ocevo móvel	177,5	
7.1.3	ocevo permanente	90,4	
7.1.4	vestiário	5,9	
		subtotal	286,1
7.2 GESTAO DE CONTEUDO			
item	ambiente	área	
7.2.1	administração	8,9	
7.2.2	ilha de edição	6,7	
7.2.3	depósito	13,6	
		subtotal	29,2
7.3 PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO			
item	ambiente	área	
7.3.1	sala de preservação e conservação	15,6	
		subtotal	15,6
7.4 BIBLIOTECA			
item	ambiente	área	
7.4.1	recepção		
7.4.2	ilha virtual		
7.4.3	videoteca		
7.4.4	sala de leitura		
7.4.5	ocevo móvel e permanente (2000 títulos)		
		subtotal	96,0
		total setor	429,9
SALAS DE ENSAIO			
8 SALAS DE ENSAIO			
item	ambiente	área	
8.1	sala de ensaio 1	284	
8.2	sala de ensaio 2	224,6	
8.3	sala de ensaio 3	224,6	
8.4	áreas técnicas	79,7	
8.5	vestiário feminino	79,7	
8.6	vestiário masculino	165,7	
8.7	depósito	14,2	
8.8	apoio	13,6	
		circulações	1087,1
		subtotal	2174,2
SALA DE CONCERTOS			
9 SALA DE CONCERTOS			
item	ambiente	área	
9.1	foyer da sala de concertos		
9.2	sala de concertos	382	
9.3	sala de som e luz	16,5	
9.4	café	165,3	
		subtotal	563,8
MEMORIAL TCA			
10 DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA			
item	ambiente	área	
10.1	sala do coordenador	10,5	
10.2	sala de pesquisa	16,8	
10.3	sala de cons. de docs.	42,7	
		subtotal	70,0
CINEMA			
11 CINEMA			
item	ambiente	área	
11.1	café e apoio	21,4	
11.2	cinema (130 lugares)	135,4	
11.3	cabine de projeção	25,9	
		subtotal	182,7
VAO LIVRE			
12 VAO LIVRE			
item	ambiente	área	
12.1	vão livre (+ escadaria)	947,2	
12.2	sanitário feminino	28,5	
12.3	sanitário masculino	28,5	
		circulações	194,1
		subtotal	2945,2
PISO -3			
13 COORD. DE SUPORTE OPERACIONAL			
item	ambiente	área	
13.1	almoxarifado central	209,9	
13.2	apoio suporte operacional I	14,3	
13.3	coordenação suporte operacional	25,7	
13.4	suporte operacional	8,3	
13.5	sala da administração do coro	16,6	
13.6	instalações	16,5	
13.7	vestiário limpeza feminino	38	
13.8	vestiário limpeza masculino	38	
13.9	depósito de limpeza	10,8	
13.10	gênerica de limpeza	14,4	
13.11	depósito manutenção	60,3	
13.12	almoxarifado manutenção	36,9	
13.13	cozinha	19,1	
13.14	refeitório	84,9	
13.15	vestiário manutenção	29,1	
13.16	sanitário feminino	5,2	
13.17	sanitário masculino	5,2	
13.18	lavabo cabine sala do coro	2,5	
		circulações	300
		subtotal	935,7
		total setor	935,7
SALA DO CORO			
14 SALA DO CORO			
item	ambiente	área	
14.1	sala do coro	349,2	
14.2	foyer	263,9	
14.3	bar	6,3	
14.4	camarim 01	14,9	
14.5	camarim 02	14,9	
14.6	camarim 03	14,9	
14.7	sanitário masculino	18,7	
14.8	sanitário feminino	18,7	
14.9	depósito	123,3	
14.10	sala de apoio 01	19,8	
14.11	sala de apoio 02	33,7	
14.12	camarinos	31,6	
14.13	reservatórios	42,3	
		circulações	160,2
		subtotal	1112,4
		total setor	1112,4
CONCHA ACUSTICA			
15.1 BAR E CAMAROTES			
item	ambiente	área	
15.1.1	platéia (5600 pessoas)	1626,9	
15.1.2	bar	78,2	
15.1.3	posto policial	5,4	
15.1.4	enfermaria	10	
15.1.5	sanitário feminino (geral)	55,12	
15.1.6	sanitário masculino (geral)	54,5	
15.1.7	depósito	38	
15.1.8	cabine de luz e som	24,4	
15.1.9	camarotes	268,2	
15.1.10	sanitário feminino (camarotes)	16,7	
15.1.11	sanitário masculino (camarotes)	13,8	
15.1.12	geradores	138,5	
		circulações	406,38
		subtotal	2730,6
15.2 ADMINISTRAÇÃO			
item	ambiente	área	
15.2.1	recepção	12,2	
15.2.2	administração	19,5	
15.2.3	sala de produtores	13,7	
15.2.4	camarim individual (3)	58,2	
15.2.5	camarim coletivo (3)	112,3	
15.2.6	sanitário	10	
15.2.7	depósito	28,9	
15.2.8	backstage	232,1	
		circulações	195,3
		subtotal	682,5
15.3 ARQUIBANCADA			
item	ambiente	área	
15.3.1	área para 6 catracas	43,9	
15.3.2	bilheteria	36,8	
		subtotal	80,4
		total setor	3493,5
ESTACIONAMENTO			
16 ESTACIONAMENTO			
item	ambiente	área	
16.1	vagas para veículos	200	
16.2	vagas para carga e descarga	9	
16.3	vagas para bicicleta (3 conjuntos)	30	



NOVA PLATÉIA SALA PRINCIPAL

CURVAS DO TEMPO DE REVERBERAÇÃO
Atual Tratamento Acústico 1.560 Pessoas |100%| +40 Músicos
Estudo 1_Tratamento Acústico 530 pessoas |100%| +40 Músicos

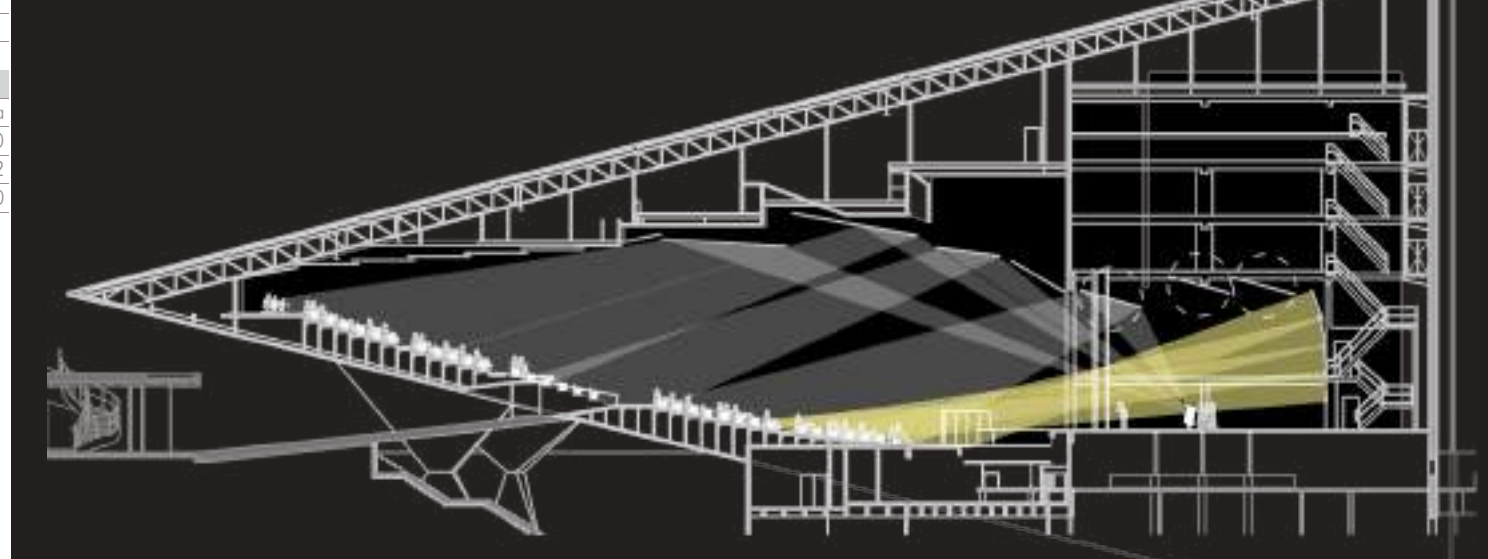
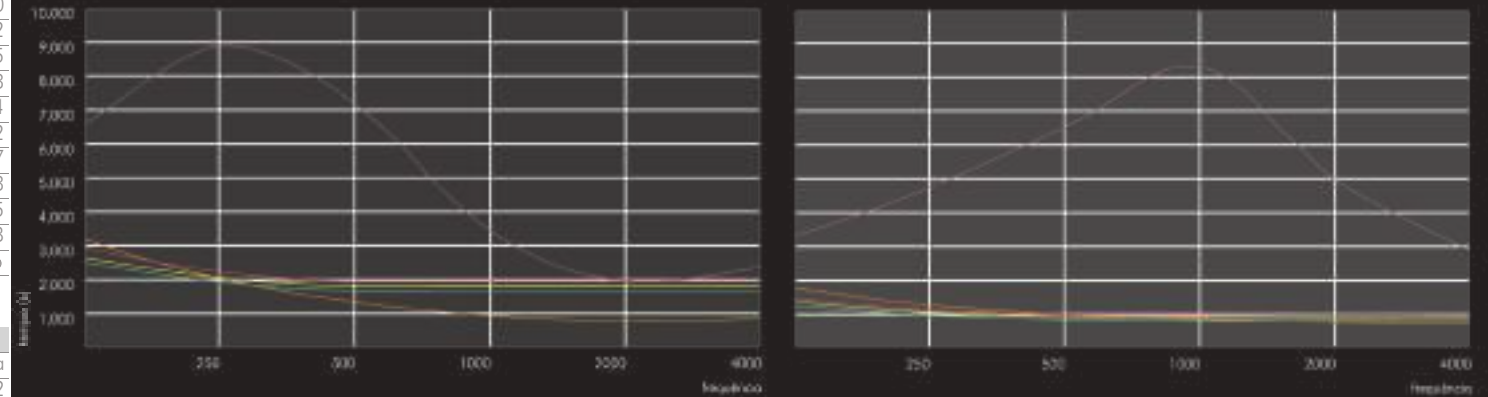


DIAGRAMA REFLEXÃO ACÚSTICA

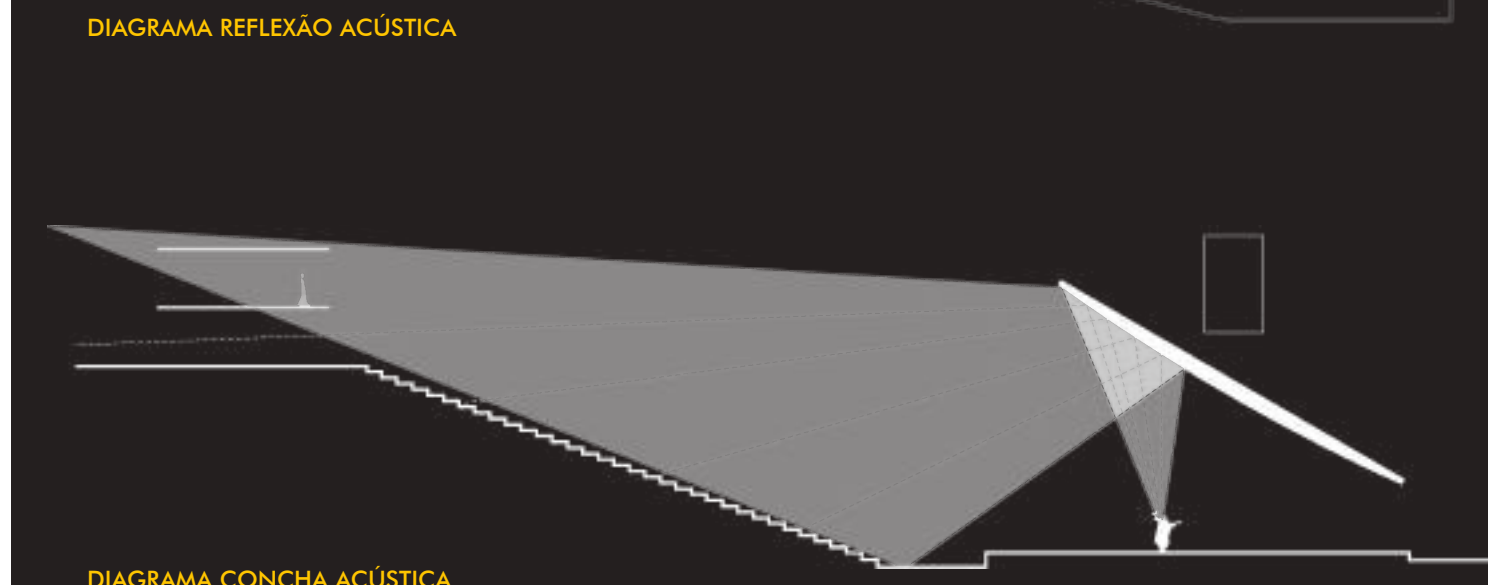


DIAGRAMA CONCHA ACÚSTICA

PREDICADOS ACÚSTICOS PRETENDIDOS PARA O NTCA
[SALA PRINCIPAL]

A sala principal será um espaço artístico com características multiuso, sem prejuízo de sua qualidade e isolamento acústico. Para uma sala polivalente (shows amplificadas ou concertos acústicos), o tempo de reverberação e a absorção acústica devem ter um controle de ocupação e ajuste próprio para cada espetáculo. O projeto executivo de acústica deverá desenvolver o sistema adequado ao equilíbrio e equalização sonora da sala, com as definições de poltronas e revestimentos de piso e forro. Para a correção acústica pretendida a cada um, deverão ocorrer medições e ensaios acústicos além de escutas sensíveis na sala principal. Para as regulagens finais, durante o levantamento do desempenho, prevê-se maior refinamento através do emprego de placas refletoras de forro articuladas, junto ao palco e platéia, para reflexo e espalhamento sonoro para a platéia; placas ressonantes; painéis absorvedores, ressonadores de cavidade, e demais elementos dos sistemas especiais para envolvimento do ambiente sonoro da sala principal. Os ajustes serão realizados por softwares, acionados pela equipe técnica treinada do NTCA. As novas poltronas terão estrutura, assento e o encosto em madeira laminada e serão recobertas por espuma de políuretano revestida com tecido em nylon, com pedaleiros de lã de oco e demais acessórios, que garantam o desempenho máximo do conforto e ausência de ruídos no funcionamento, além de apresentarem 'equivalência acústica' da poltrona que, mesmo desocupada, não altere a resposta da sala. Para o isolamento acústico, as soluções para as paredes laterais, com placas inclinadas refletoras de madeira, portas, antecômaras atuais são consideradas suficientes. Para o fundo, as paredes são revestidas com lâ de rocha e acabamento com régua de madeira, criando uma superfície absorvente que compõe o desempenho acústico. No palco, é previsto o fechamento lateral, quando conveniente, de painéis de madeira articulados. A cobertura foi o principal ponto a ser resolvido. Pretendeu-se garantir o isolamento acústico sem a utilização de um elemento homogêneo, como laje de concreto, que além de execução onerosa, traria consigo a necessidade de determinação da frequência crítica do acoplamento estrutural. A proposta para a cobertura adotada foi um sistema heterogêneo, composto por diferentes materiais, espessuras e pesos específicos, procurando solucionar a estanquidade, isolamento de ruído de impacto de chuva, isolamento térmico e acústico; mantendo o baixo peso do sistema.

[SALA DE CONCERTO]

A nova sala de concertos servirá às apresentações de concertos, formações camerísticas, pequenas formações e aos ensaios do OSBA e orquestras visitantes. Com acessos independentes interno e externo, a sala foi localizada no pavimento P -2 e usufrui diretamente de todas as instalações de camarins e apoio aos artistas do complexo. Foi pensada para um uso polivalente, focado na apresentação de música acústica, mas será munida de sistema de som para a amplificação e gravação de música e demais sinais sonoros, dotada de sistema de acústica que é ajustável para variar o tempo de reverberação entre a música acústica e eventos amplificadas. Sua geometria segue rigorosamente a solução da 'caixa de sapatos', com 26m x 16m, com 7 m de altura e piso plano, para minimizar a influência da platéia na absorção acústica. As instalações que a servem deverão atender, conforme solicitação do edital, aos padrões compatíveis de ruído interno (RC-15), com tempo de reverberação interna entre 1,6 e 1,1s. O isolamento acústico será garantido pelas soluções adotadas para vedação, portas duplas e antecômaras. Além disso, sua localização foi pensada de modo a evitar a proximidade de equipamentos ruidosos, como casas de máquinas, aparelhos de ar-condicionado e as oficinas do CREET.

[CONCHA ACÚSTICA]

É proposta uma barreira acústica formada por placas de vidro laminado, com juntas vedadas, apoiados sobre o muro de divisa existente e recobertos com vegetação. Para diminuir ruído da lanchonete e fundo da platéia, é proposto se instalar elementos vazados e painéis de lâ sobre o muro. Todo o conjunto deve ser resistente a intempéries. A placa de reflexo do palco externo privilegia a superfície convexa, por seu efeito dispersivo, superior à focalização dos raios da superfície côncava.

CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ANTEPROJETOS DE ARQUITETURA E COMPLEMENTARES
PARA REQUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO COMPLEXO TEATRO CASTRO ALVES

ENTIDADE PROMOTORA:



ENTIDADE ORGANIZADORA:





ENTIDADE PROMOTORA:





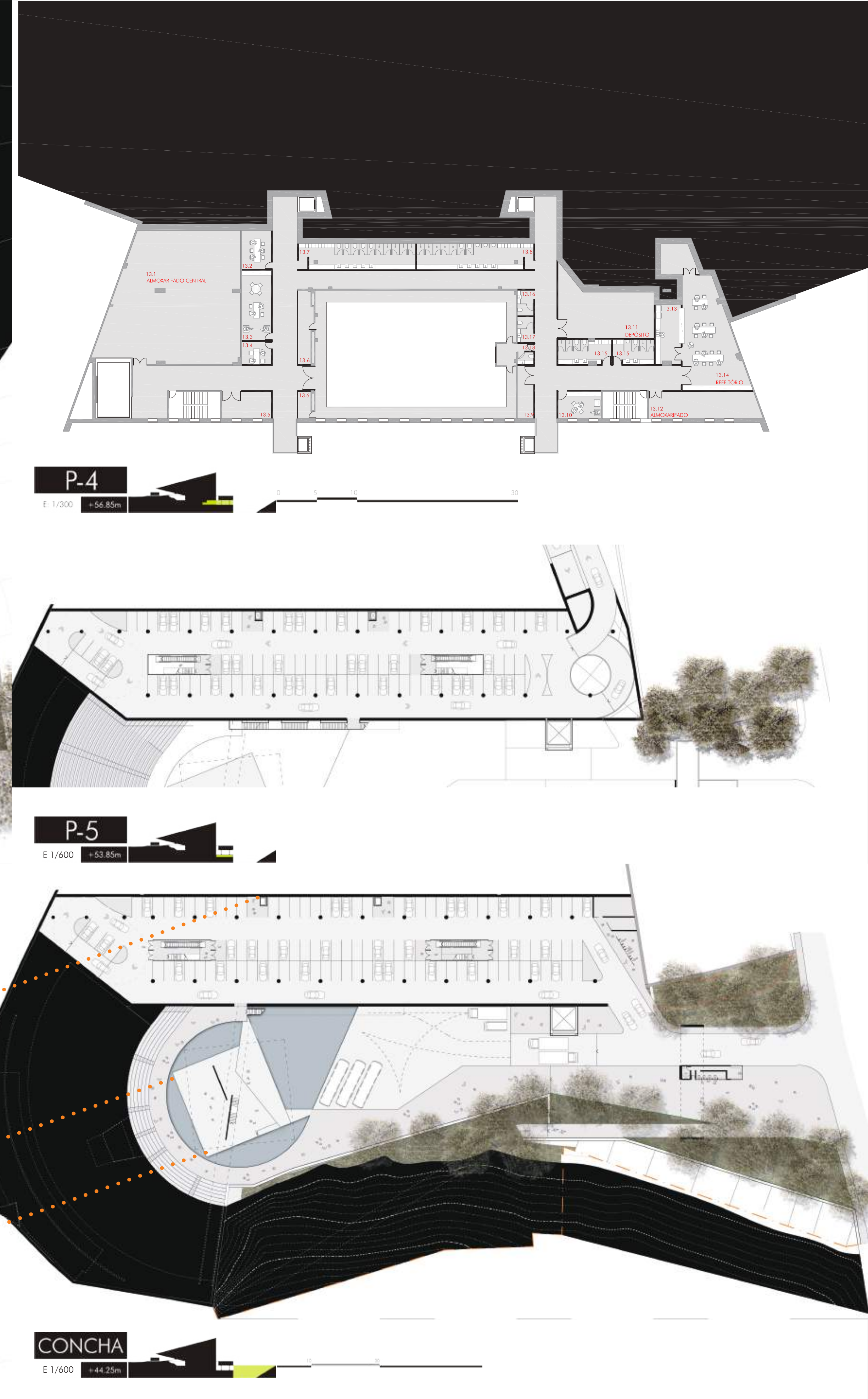
TEATRO CASTRO ALVES

FUNDAÇÃO CULTURAL
ESTADO DA BAHIA

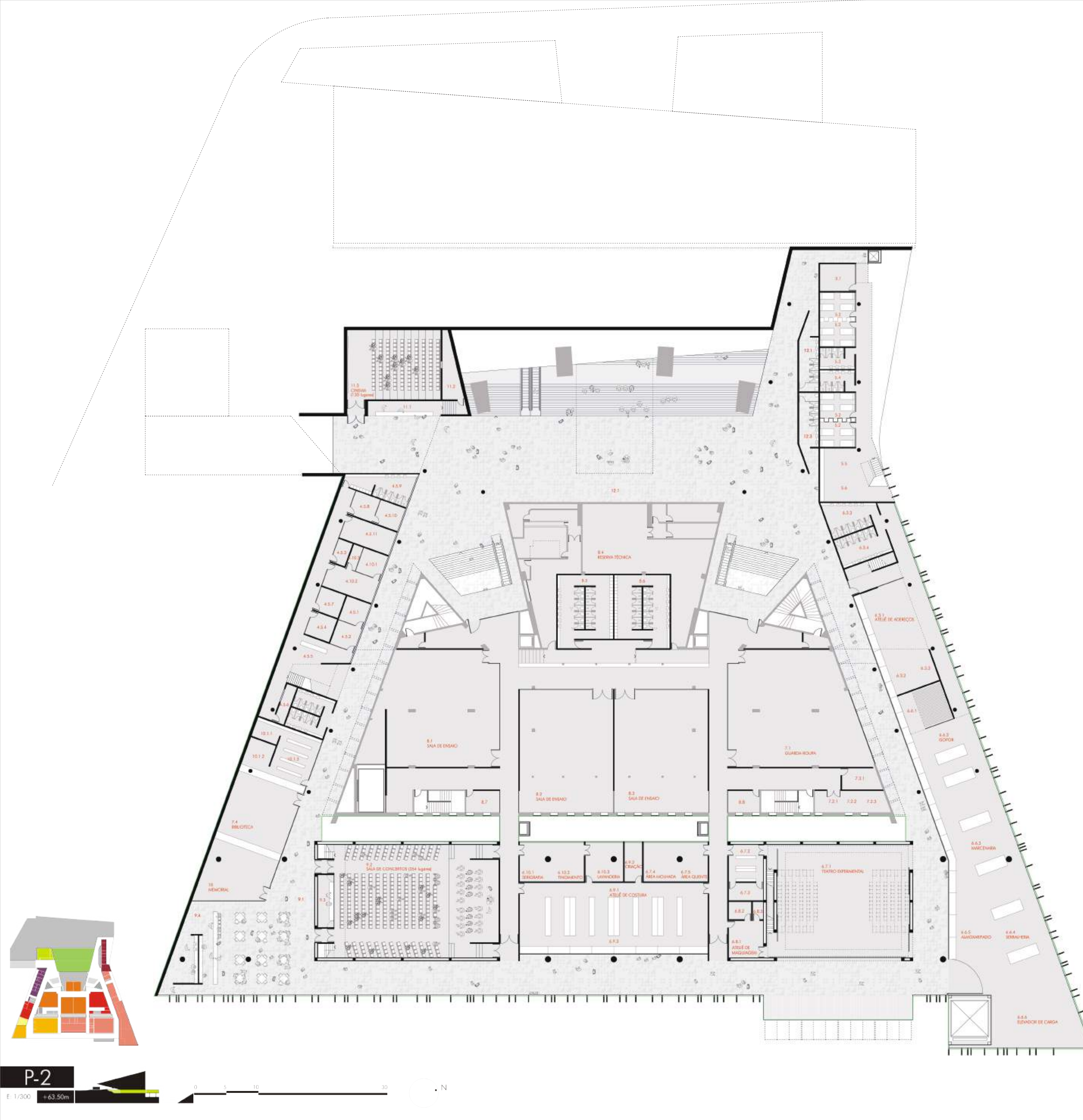
Bahia
TERRA DE TODOS NÓS

Secretaria
de Cultura

5/8



6/8



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ANTEPROJETOS DE ARQUITETURA E COMPLEMENTARES
PARA REQUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO COMPLEXO TEATRO CASTRO ALVES

ENTIDADE PROMOTORA:



ENTIDADE ORGANIZADORA:



7/8



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ANTEPROJETOS DE ARQUITETURA E COMPLEMENTARES
PARA REQUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO COMPLEXO TEATRO CASTRO ALVES

ENTIDADE PROMOTORA:



ENTIDADE ORGANIZADORA:



8/8